

Prefeitura Municipal de Campina Grande, Paraíba

Campina Grande

Professor de Educação Básica 3



SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	7
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS E/OU INFORMATIVOS.....	7
■ RECURSOS ESTILÍSTICOS (OU FIGURAS DE LINGUAGEM).....	9
■ COESÃO E COERÊNCIA.....	12
■ ORTOGRAFIA.....	16
USO DOS ACENTOS GRÁFICOS.....	16
GRAFIA DE PALAVRAS.....	17
USO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE.....	17
■ MORFOLOGIA - CLASSES GRAMATICAIS E PROCESSOS DE FLEXÃO DAS PALAVRAS.....	19
■ SINTAXE DE CONCORDÂNCIA E REGÊNCIA.....	38
■ USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO.....	44
■ SEMÂNTICA.....	46
SINONÍMIA, ANTONÍMIA, HOMONÍMIA, PARONÍMIA, POLISSEMIA, DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO.....	46
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA 3.....	59
■ PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	59
A DIDÁTICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA.....	59
DIDÁTICA E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO.....	60
■ O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	60
■ OBJETIVOS, PLANEJAMENTO, MÉTODOS.....	61
■ AVALIAÇÃO.....	63
■ ABORDAGENS DE ACORDO COM AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS.....	65
■ A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E A AVALIAÇÃO.....	67
■ CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM.....	68
LINGUAGEM COMO EXPRESSÃO DO PENSAMENTO.....	68
LINGUAGEM COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO.....	70

LINGUAGEM COMO PROCESSO DE INTERAÇÃO	70
■ EPILINGUISTO – METALINGUISTO	71
■ FENÔMENOS CONSTITUTIVOS DA LINGUAGEM	71
■ TEXTO/DISCURSO.....	74
GÊNEROS DO DISCURSO.....	74
■ LEITURA/COMPREENSÃO	75
■ PRODUÇÃO TEXTUAL.....	77
■ LINGUÍSTICA	86
■ AUTORIA	94
■ CONHECIMENTOS DE LITERATURA	94
■ GRAMÁTICA	108
■ EDUCAÇÃO INCLUSIVA: MARCOS LEGAIS NACIONAIS	112
■ LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996)	114
■ PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	131
■ ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – ECA (LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990).....	132
■ LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003	144
■ LEI Nº 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008.....	147
■ BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC.....	148
■ LEI Nº 14.113, DE 2020 (FUNDEB)	151
■ PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – PNE, LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014	162
■ CONSTITUIÇÃO FEDERAL, DE 5 DE OUTUBRO DE 1988 (ARTS. 205 A 214).....	165

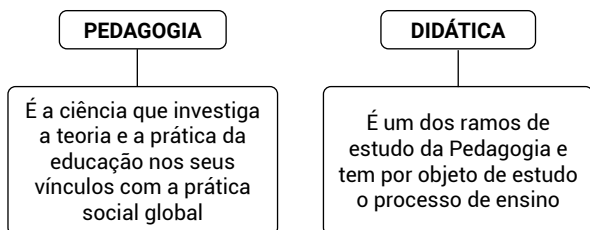
PROFESSOR EDUCAÇÃO BÁSICA 3

PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

A DIDÁTICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA

A didática é um ramo da Pedagogia que pode ser compreendido como as técnicas e formas de ensinar destinadas a colocar em prática as diretrizes pedagógicas. O termo Didática vem do grego *technédidaktiké* e significa “a arte de ensinar”.

A obra “Didática” (2013), do professor José Carlos Libâneo, é um livro fundamental na formação e no aperfeiçoamento de professores de todos os níveis, além de uma principal referência para quem pretende gabaritar a temática. Pontuamos os principais tópicos que representam muito bem a Didática na formação do professor na perspectiva do autor. Para compreender o assunto, é importante entender a diferença entre os conceitos de Pedagogia e Didática:



Fonte: Libâneo (2013, p. 13). Adaptado.

IMPORTANTE!

É bastante comum, no espaço concreto das relações escolares, uma certa confusão epistemológica sobre o entendimento e as diferenças entre aquilo que é considerado Didática e aquilo que é considerado Pedagogia.

OBJETO DA DIDÁTICA: INSTRUÇÃO E ENSINO

Para Libâneo (2013), a Didática é o principal ramo de estudo da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da **instrução** e do **ensino**. A ela cabe converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos. Vejamos a diferença entre os dois termos grifados:

- **Instrução:** refere-se ao processo e ao resultado da assimilação sólida de conhecimentos sistematizados e ao desenvolvimento de capacidades cognitivas. O núcleo da instrução são os conteúdos das matérias;¹
- **Ensino:** consiste no planejamento, na organização, direção e avaliação da atividade didática, concretizando as tarefas da instrução. O ensino inclui tanto o trabalho do professor como a direção da atividade de estudos do aluno.²

A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR

Libâneo define a Didática como a mediação entre as dimensões teórico-científica e a prática docente. Nesse sentido, a formação do professor abrange, pois, duas dimensões:

- **Formação teórico-científica:** incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente vai se especializar e a formação pedagógica, que envolve os conhecimentos de Filosofia, Sociologia, História e Educação e da própria Pedagogia que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico-social;³
- **Formação técnica:** prática visando à preparação profissional específica para a docência, incluindo a Didática, as metodologias específicas das matérias, a Psicologia da Educação, a pesquisa educacional e outras.⁴

A DIDÁTICA E AS TAREFAS DO PROFESSOR

No trabalho docente entendido como atividade pedagógica do professor, buscam-se os seguintes objetivos primordiais:⁵

- assegurar aos alunos o domínio mais seguro e duradouro possível dos conhecimentos científicos;
- criar as condições e os meios para que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de estudo e de trabalho intelectual, visando à sua autonomia no processo de ensino e aprendizagem e independência de pensamento;
- orientar as tarefas de ensino para os objetivos educativos de formação da personalidade, isto é, ajudar os alunos a escolher um caminho na vida, a ter atitudes e convicções que norteiem suas opções diante dos problemas e das situações da vida real.

Os itens elencados integram-se entre si, pois a **aprendizagem é um processo**. Em seguida, Libâneo define que o ensino e a aprendizagem requerem os seguintes procedimentos do professor:

- conhecimento das funções didáticas;
- compatibilizar princípios gerais com conteúdo e métodos da disciplina;
- domínio dos métodos e de recursos auxiliares;
- habilidade de expressar ideias com clareza;
- tornar os conteúdos reais;
- saber formular perguntas e problemas;

1 LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013, p. 54.

2 LIBÂNEO, 2013, p. 54.

3 LIBÂNEO, 2013, p. 27.

4 LIBÂNEO, 2013, p. 27.

5 LIBÂNEO, 2013, p. 71.

- conhecimento das habilidades reais dos alunos;
- oferecer métodos que valorizem o trabalho intelectual independente;
- ter uma linha de conduta de relacionamento com os alunos;
- estimular o interesse pelo estudo.

Esses são alguns requisitos que definem que o ensino e a aprendizagem requerem procedimentos do professor. Por isso, a Didática oferece contribuição indispensável à formação dos professores, sintetizando no seu conteúdo a contribuição de conhecimento de outras disciplinas que convergem para os esclarecimentos dos fatores condicionantes do processo de instrução e ensino, intimamente vinculado com a educação e, ao mesmo tempo, provendo os conhecimentos necessários para o exercício das tarefas docentes.⁶

Lembre-se: na formação docente, a Didática subsidia a compreensão a respeito dos seguintes aspectos do fazer pedagógico: o quê, como e para quê.⁷

A partir deste resumo, compreende-se que a Didática está em constante mudança e que ela é indispensável para a formação do professor, sempre levando em consideração as necessidades das pessoas envolvidas, professor e aluno, e o contexto em que está sendo trabalhada.

DIDÁTICA E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

Já abordamos sobre a didática e, neste momento, refletiremos sobre sua relação com a democratização do ensino.

Entendemos que a democratização do ensino implica em um acesso a educação para todos e na preocupação com a formação de cidadãos críticos e conscientes, desta maneira, a didática teria um papel fundamental nesse processo, uma vez que, para promover a democratização do ensino, é de extrema importância considerar as diferenças socioeconômicas e culturais dos estudantes, além de valorizar essa diversidade e a didática pode contribuir para isso, oferecendo metodologias e estratégias que possam atender a diversidade de habilidades e estilos de aprendizagem e incluir a pluralidade de culturas presente.

REFERÊNCIA

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem é algo mais amplo do que apenas dominar conteúdo. Para que esse procedimento de ensinar e aprender aconteça, é importante que o desenvolvimento intelectual, físico e a apropriação de conhecimentos caminhem juntos. Por esse motivo, o aluno precisa ser orientado por meio de métodos, pesquisas e observações com objetivos definidos.

Como já pontuamos em outros tópicos, a obra “Didática”, do professor José Carlos Libâneo (2013) é um livro fundamental na formação e no aperfeiçoamento de professores de todos os níveis, além de uma principal referência para quem também pretende gabaritar a temática. O autor define aprendizagem

como “um processo de assimilação de conhecimentos escolares por meio da atividade própria dos alunos” (Libâneo, 2013, p.104).

Cumprir lembrar que a preocupação em como ensinar (quais métodos e técnicas utilizar) faz parte da didática, um dos principais ramos do estudo da Pedagogia.

PROCESSOS DIDÁTICOS BÁSICOS: ENSINO E APRENDIZAGEM

Para Libâneo (2013), é importante garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem. Sendo assim, o autor propõe que analisemos cada parte deste processo separadamente. Vejamos:

Processo – Ato Formativo

Ensino “tem como função principal assegurar o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar, por meio desse processo, o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos” (Libâneo, 2013, p. 80).

Aprendizagem “é a atividade do aluno de assimilação de conhecimentos e habilidades” (Libâneo, 2013, p. 92).

Ainda, o autor distingue as aprendizagens em: casual ou organizada. Vejamos:

- **Aprendizagem casual:** é a aprendizagem espontânea que nasce naturalmente nas relações com o ambiente e as pessoas. Surge a partir da convivência social;
- **Aprendizagem organizada:** aparece com uma finalidade específica. É aquela em que são determinados os conhecimentos, habilidades e, até mesmo, as regras sociais. Aqui, aparece a chamada aprendizagem escolar. (Libâneo, 1990, p. 82)

IMPORTANTE!

O autor enfatiza a **aprendizagem escolar** como uma atividade planejada, intencional e dirigida, não sendo, em hipótese alguma, casual ou espontânea. Com isso, pode-se pensar que o conhecimento se baseia em dados da realidade.

Diz-se que existem dois níveis de aprendizagem humana: o reflexo e o cognitivo. Há, pois, o estabelecimento de uma interligação nos momentos da assimilação ativa, implicando nas atividades mental e práticas.

O ensino possui três funções inseparáveis:

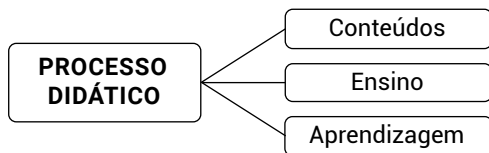
- organizar os conteúdos para transmissão, oferecendo ao aluno relação subjetiva com os mesmos;
- ajudar os alunos nas suas possibilidades de aprender;
- dirigir e controlar a atividade do professor para os objetivos da aprendizagem.

Estrutura, Componentes e Dinâmica do Processo de Ensino

A estrutura e os componentes explicam o processo didático como a ação recíproca entre três componentes:

⁶ LIBÂNEO, 2013, p. 74.

⁷ Dica retirada da questão CESPE/SEDF/2017.



O processo de ensino realizado é um sistema articulado, formado pelos objetivos, conteúdos, métodos e condições, sendo, como sempre, o docente o responsável por esta condução.

Aprendizagem, Conforme Piletti

Piletti (1998) destaca três tipos de aprendizagem:

MOTORA OU MOTRIZ	COGNITIVAS	AFETIVAS
<p>Simple habilidades motoras, como falar, escrever, andar de bicicleta etc.</p>	<p>Informações, conhecimentos simples e complexos</p>	<p>Sentimentos e emoções</p>

Para Piletti (1988), a aprendizagem ocorre em fases, sendo a observação de uma situação concreta, cuja primeira percepção é geral e difusa a primeira. A segunda é a da análise, que considera a diversidade dos elementos que integram o conjunto de circunstâncias em que o aprendiz está inserido. A terceira, a fase da síntese, é onde ocorrem as conclusões.

A relação do processo entre ensino e aprendizagem não pode ser mecânica. A relação deve ser mútua, na qual o professor deve direcionar a aprendizagem e os alunos devem colaborar com atividades, sendo recíproco o trabalho entre professores e alunos.

Lembre-se que o processo de ensino deve considerar as atitudes, conhecimentos, habilidades e capacidades cognoscitivas dos alunos.

CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM

O inatismo, empirismo e o interacionismo foram posições dominantes e que influenciaram a prática escolar na formação dos conhecimentos.

Inatismo: Teoria da aprendizagem que se refere à hereditariedade do sujeito e afirma que suas características são determinadas desde o seu nascimento. O precursor do Inatismo foi o filósofo grego Platão (427-347 a.C.). O método, nessa concepção de aprendizagem, é a dialógica ou dialética. O aluno é ativo e possui, naturalmente, o conhecimento; o papel do professor é o de facilitador — alguém que questiona, para despertar as ideias;

- **Empirismo:** para essa abordagem teórica, o conhecimento ocorre através da experiência, isto é, o indivíduo aprende como consequência dos estímulos externos. A mente seria um “quadro em branco” (tabula rasa). O aluno é visto como um ser ativo e que possui, naturalmente, o conhecimento e o papel do professor é o de facilitador. Seu precursor foi o filósofo inglês John Locke;
- **Interacionismo e Construtivismo:** nesta abordagem, o aluno possui papel ativo. Há relação recíproca entre os fatores internos e os externos, ou seja, o sujeito aprende por meio da interação com o meio (a construção da inteligência dá-se a partir

da interação do sujeito com o objeto). Essa interação provoca alterações significativas no sujeito e, ao mesmo tempo, transforma o meio e o conhecimento.

OBJETIVOS, PLANEJAMENTO, MÉTODOS

PROCESSO DE PLANEJAMENTO: CONCEPÇÃO, IMPORTÂNCIA, DIMENSÕES E NÍVEIS

O planejamento e a organização norteiam a prática do trabalho e prática pedagógica. Quando essas práticas são citadas, logo perguntamos: por que planejar? De acordo com Piletti (1997), essa prática evita a improvisação, traz mais segurança, economiza tempo, energia e promove um trabalho mais eficiente para alcançar os objetivos definidos.

A seguir, acompanhe as concepções de **planejamento** apoiadas na teoria de três autores:

- Libâneo (2013, p. 131):

[...] é um processo de sistematização e organização das ações do professor. É um instrumento da racionalização do trabalho pedagógico que articula a atividade escolar com os conteúdos do contexto social.

- Vasconcellos (2000, p. 79)

Antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa.

- Luckesi (2011, p. 130)

É um processo que consiste em preparar um conjunto de decisões tendo em vista agir, posteriormente, para atingir determinados objetivos.

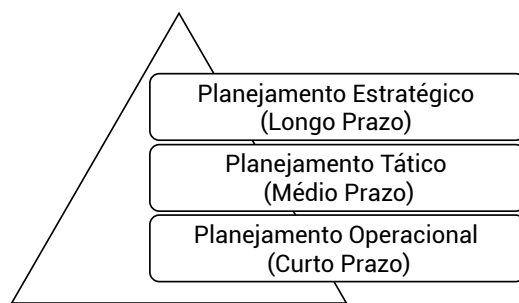
Elementos do Planejamento

- **Objetivos:** para quê e por quê?
- **Conteúdos:** o quê?
- **Procedimentos:** como?
- **Recursos:** de que preciso?
- **Tempo e espaço da educação:** quando e onde ensinar e aprender?
- **Avaliação:** deu certo? O que manter e o que modificar?

Na prática pedagógica, não se pode agir com base no improviso, pois “Ensinar requer intencionalidade e sistematização” (Fusari, 1990). O poder de improvisação é sempre necessário, mas não pode ser considerado regra. “Não há ensino sem planejamento” (Gandin, 1991).

Níveis do Planejamento

Os planejamentos, de acordo com Chiavenato (2000), são divididos em três níveis, o institucional, tático e operacional, conforme apresentado na pirâmide organizacional:



Planejamento em níveis. Fonte: Chiavenato et al. (2000)

- **Estratégico/Institucional:** “relaciona-se com objetivos de longo prazo e com estratégias e ações para alcançá-las” (Chiavenato, 2000, p. 18);
- **Tático/Departamental:** “relaciona-se a objetivos de mais curto prazo e com estratégias e ações [...]” (Chiavenato, 2000, p. 18);
- **Operacional:** “pode ser considerado como a formalização, principalmente através de documentos escritos, das metodologias de desenvolvimento e implantação estabelecidas” (Chiavenato, 2000, p. 19).

Níveis da Educação

O planejamento da educação é composto por diferentes níveis de organização. Nesse sentido, leia as descrições do quadro a seguir:

NÍVEIS	DEFINIÇÃO
Planejamento do Sistema de Educação	Corresponde ao planejamento da educação em âmbito nacional, estadual e municipal
Planejamento global da escola	Corresponde às ações sobre o funcionamento do funcionamento administrativo e pedagógico da escola; para tanto, este planejamento necessita da participação em conjunto da comunidade escolar
Planejamento curricular	É a organização da dinâmica escolar. É um instrumento que sistematiza as ações escolares do espaço físico às avaliações da aprendizagem
Planejamento de ensino	Envolve a organização das ações dos educadores durante o processo de ensino, integrando professores, coordenadores e alunos na elaboração de uma proposta de ensino, que será projetada para o ano letivo e constantemente avaliada
Planejamento de aula	Organiza ações referentes ao trabalho na sala de aula. É o que o professor prepara para o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos coerentemente articulado com o planejamento curricular, com o planejamento escolar e com o planejamento de ensino

Fonte: Quadro com base na questão da Banca IBFC – Professor B (Pref. Conde – PB)/Matemática/2019.

Qualquer um dos níveis citados deve ser articulado com os demais, ou seja, não há uma independência entre eles, mas todos são complementares entre si.

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO: CONCEPÇÃO, CONSTRUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O Planejamento Participativo (PP) é o processo que envolve a organização do trabalho em grupo de uma instituição escolar. Também tem como base o trabalho coletivo com objetivo de solucionar os problemas comuns existentes no meio social.

Para acontecer um PP, as pessoas envolvidas decidem, discutem, refletem e questionam, ou seja, elas realmente participam e possuem um papel transformador.

Ferreira (1979) identifica três fases do processo de construção, dentro do planejamento participativo:

- a preparação do plano escolar;
- o acompanhamento da execução das operações pensadas no plano escolar;
- a revisão de todo o processo.

Dica

Planejamento (perspectiva participativa): heterogêneo, descentralizador, inclusivo, conflitos e flexibilidade.

Planejamento Escolar: Planos da Escola, do Ensino e da Aula

De acordo com Libâneo (2013), há três modalidades de planejamento articulados entre si: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas:

PLANO DA ESCOLA (PLANO DE ENSINO/PLANO DE CURSO/PLANO DE UNIDADE DIDÁTICAS)	PLANO DE ENSINO (PLANO DE UNIDADE)	PLANO DE AULA
Documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações da escola com o sistema escolar mais amplo e, de outro, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos	Previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para o ano ou semestre; é um documento mais elaborado, dividido por unidades sequenciais, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológicos	Previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou conjunto de aulas e tem um caráter específico. Etapas: <ul style="list-style-type: none">● tema abordado● objetivos gerais● metodologia<ul style="list-style-type: none">● avaliação● bibliografia

Fonte: Quadro com base na questão da Banca FUNDATEC (Pref. São Borja – RS) Professor – Geografia/2019

REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 3. Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- FERREIRA, F. W. **Planejamento Sim e Não: um modo de agir num mundo em permanente mudança**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- FERREIRA, J. W. **Avaliação da aprendizagem e outros temas do ensino superior**. Cuiabá: Kcm, 2008.
- FUSARI, J. C. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. In: **Ideias**. São Paulo, n. 8, p. 44-58, 1990.
- GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 6. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- PILETTI, N. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 16.ed. São Paulo: Libertad, 2002.

AVALIAÇÃO

Avaliar faz parte da nossa rotina diária e de todos os aspectos da nossa vida. Avaliar nos fornece parâmetros para compreender se estamos no caminho certo, se devemos retomar algumas ações e entender se o trabalho desenvolvido foi eficiente. Nas escolas, as avaliações tomam um espaço de grande importância, e nelas avaliamos em diversas instâncias.

AVALIAÇÃO EXTERNA

Ou **avaliação em larga escala**, são as avaliações padronizadas, feitas e avaliadas por pessoas de fora da comunidade escolar. Tal avaliação tem caráter regulador, ou seja, é utilizada para auxiliar as escolas a manterem o mesmo nível de ensino, já que elas refletem uma expectativa do que a escola deveria trabalhar. Assim, os resultados das avaliações externas podem ser utilizados pelos gestores escolares para compararem o nível que a escola atualmente atinge e o que ela deve atingir.

Um dos principais exemplos desse modelo de avaliação é a Prova Brasil, realizada por estudantes de todo o Brasil e que fornece dados para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Participam desse processo avaliativo todos os estudantes da 4ª série (5º ano) e da 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental das escolas com mais de 20 alunos na série/ano. Outros exemplos de avaliação externa são: Provinha Brasil, aplicada em alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, e o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), que além de permitir o ingresso dos alunos em universidades, faz parte do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).